

# Aerocondor investe em África

AEROCONDOR Angola e Aerocondor Moçambique é o nome das empresas recentemente constituídas em África pelo grupo liderado por Vítor Brito, as quais aguardam apenas pela chegada de «dias menos conturbados» naqueles dois países de expressão oficial portuguesa.

No que diz respeito à primeira, criada imediatamente a seguir aos acordos de paz celebrados em Lisboa entre a UNITA e o Governo angolano, Vítor Brito explica que «o investimento a realizar (inicialmente orçado em 200 mil contos) se deverá reflectir na recuperação das instalações de um aeródromo localizado 60 quilómetros a sul de Luanda».

O empresário português refere ainda que «em Angola, como em Moçambique (país onde o capital a investir pela empresa ali criada deverá ascender a um montante sensivelmente igual ao aplicado em terras angolanas), interviremos em todas as áreas de actividade em que já nos encontramos actualmente».

Face ao crescimento do grupo Aerocondor, actualmente proprietário de 31 aeronaves (o que representa um investimento acumulado de dois milhões de contos, incluindo um hangar de 1.400 metros quadrados, bem como oficinas de manutenção, simuladores de voo e instalações para alojamento de alunos estrangeiros), Vítor Brito admite avançar em seguida para a constituição de uma «holding», «até porque o capital social da ATA vai ter que aumentar para 300 mil contos, conforme indica a legislação para as empresas de transporte aéreo regular».

## Novos parceiros

A entrada de novos parceiros económicos para a estrutura social da empresa (ainda de cariz familiar) é igual-

mente admitida por Vítor Brito.

Entretanto, um projecto de criação de uma Escola Superior na área da pilotagem e engenharia aeronáutica foi já entregue pela Aerocondor ao Ministério da Educação há cerca de um ano e meio, esperando-se que a aprovação oficial chegue no «início de 1992».

Trata-se de um investimento próximo dos 400 mil contos, a concretizar até finais de 1993, altura em que se dará início ao primeiro ano lectivo da nova escola superior.

«Existe mercado (nomeadamente proveniente do estrangeiro) para esta área específica do ensino», afirma convicto o presidente da Aerocondor, adiantando que «actualmente temos uma grande facilidade de contactos em Espanha, junto da transportadora Ibéria e das suas associadas, para onde já formamos pilotos de alguns anos a esta parte. Por outro lado, estamos também agora a ser contactados por pilotos franceses, e de outros países europeus, que nos solicitam a realização de alguns cursos de formação».

Refira-se a propósito, que 80 por cento dos alunos actualmente formados na Escola de Aviação Aerocondor são de origem estrangeira. Para além dos países já referidos, são ainda clientes daquela escola naturais do Equador, da Venezuela, de alguns PALOP e também de países árabes.

A transportadora aérea nacional (TAP) também recorre com alguma frequência aos serviços da Aerocondor na área da formação.

O custo médio de um curso de piloto profissional de avião ronda os 5.500 contos, ascendendo a 120 o número de formandos anualmente «preparados» pelos técnicos da Aerocondor.

V.S.A.